



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Reflexão sobre racismo ambiental e produção do espaço

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 4 - *Cidadania, políticas públicas territoriais e suas escalas de gestão*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as formas em que o racismo ambiental se materializa no espaço geográfico. Seu objetivo geral é abordar este fenômeno a um recorte espacial para fins de análise, flexão e diálogo. O Morro da Oficina no Alto da Serra em Petrópolis – RJ e como o fenômeno pode ser dialogado a partir do texto “A sociedade do Espetáculo”. Para fins analíticos agrupar textos que corroborem com o contexto empírico, como desigualdade sócio-espacial, racismo ambiental e a sociedade do espetáculo.

Palavras-chave: racismo ambiental – desigualdade – espetáculo.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral fazer um recorte do Alto da Serra em Petrópolis, sobretudo o morro da Oficina e observar como o racismo ambiental atrelado a desigualdade sócio-espacial em Petrópolis se atenua principalmente com a população negra. e os objetivos específicos são relacionando a ocupação desigual do espaço urbano com as dinâmicas do capital e a lógica do neoliberalismo. A partir das reflexões de Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo, observa-se que a cidade é construída não apenas fisicamente, mas também simbolicamente, por imagens de progresso e modernidade que ocultam a precariedade de áreas marginalizadas. A população negra, historicamente relegada a encostas e regiões vulneráveis, é deslocada, revelando como desigualdades históricas e raciais se materializam no espaço urbano.

Ao mesmo tempo, as análises de David Harvey em *A loucura da razão econômica* permitem compreender como a “razão econômica” naturaliza a lógica do mercado e justifica políticas que aprofundam a exclusão social. O crescimento capitalista, apresentado como racional e inevitável, reforça a concentração de riqueza, precariza vidas e transforma crises em elementos estruturais da sociedade. A tragédia ocorrida no Morro da Oficina em 2022 evidencia como essas desigualdades se concretizam, mostrando que eventos climáticos não atingem todos de forma igual: as decisões históricas,

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026@unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

econômicas e simbólicas que organizam o território determinam quem vive em segurança e quem permanece exposto a riscos.

Assim, este estudo busca articular as perspectivas de Debord e Harvey para compreender como o racismo ambiental em Petrópolis é resultado de uma lógica urbana que combina desigualdade histórica, poder econômico e representação simbólica, revelando a necessidade de repensar a organização da cidade de forma mais justa e equitativa.

Diante desse contexto, impõe-se abordagem sistêmica para compreender os fenômenos naturais diante dos enfrentamentos sociais, ou seja, entender como a distribuição espacial interfere como *input* na desigualdade socioespacial e como *output* no número de pessoas afetadas pelos deslizamentos de encostas e pelas enchentes em Petrópolis.

A aplicação da teoria dos sistemas nos estudos geográficos serviu para melhor focalizar as pesquisas e para delinear com maior exatidão o setor de estudo desta ciência, além de propiciar oportunidade para considerações críticas de muitos dos seus conceitos em temas ligados às geociências ou às ciências humanas. No âmbito da Geografia, todos os seus setores estão sendo revitalizados pela utilização da abordagem sistêmica. (FUINI, 2011, P. 46).

Essa abordagem tem como foco uma leitura social do fenômeno, sem desconsiderar os processos físicos envolvidos na análise. Fuini (2011) é categórico ao defender uma Geografia sem dicotomias, capaz de analisar as intercorrências que se manifestam sob a perspectiva geográfica de forma integrada.

Sua proposta, também está em, desenvolver um estudo de caso sobre o racismo ambiental em Petrópolis, município da Região Serrana do Rio de Janeiro, que em 2022 passou a integrar oficialmente a Região Metropolitana do estado. A investigação busca compreender como a trajetória de formação da cidade, desde o período imperial até a atualidade, resultou na marginalização da população negra, historicamente alocada em territórios marcados pela vulnerabilidade social e ambiental. Essa realidade se expressa de forma mais evidente nos episódios de chuvas intensas e deslizamentos, que atingem de modo desproporcional as áreas ocupadas por comunidades negras e de baixa renda.

Essa dinâmica evidencia um padrão de exclusão que não se limita apenas às desigualdades econômicas, mas que se materializa também na cor

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

da pele.

Desde o período colonial a população negra era submetida aos lugares mais degradantes para condição humana – senzalas, mercado de negros capturados e escravizados e o período imperial onde, a população negra foi começa a ser deslocadas a áreas periféricas, encostas e regiões de risco, enquanto os colonos europeus ocupavam os espaços centrais. Essa configuração histórica demonstra que as escolhas urbanísticas e sociais foram moldadas por uma lógica de segregação racial, que ainda hoje influencia a ocupação do território e a vulnerabilidade da população negra diante aos desastres naturais.

Outra dimensão relevante é a análise das desigualdades sociais que se manifestam através da cor da pele, condicionando o acesso a recursos, oportunidades e territórios. Essa perspectiva evidencia que a marginalização da população negra não se restringe ao espaço físico, mas se reflete nas condições de vida, educação, saúde e mobilidade urbana. A cor da pele torna-se um fator estruturante das desigualdades, mostrando como raça e classe se entrelaçam na produção do espaço urbano, determinando quem tem acesso a serviços, infraestrutura e segurança, e quem permanece em situações de vulnerabilidade social e ambiental.

Também é fundamental considerar a sociedade do espetáculo como dimensão de análise, uma vez que as representações urbanas, a mídia e as narrativas públicas reforçam percepções sobre a cidade e seus habitantes. A maneira como determinados espaços são exibidos e valorizados, enquanto outros são invisibilizados, legitima e naturaliza a exclusão social e racial. Além disso, a sociedade do espetáculo influencia a percepção coletiva sobre responsabilidades pelos problemas urbanos, direcionando a atenção para imagens e símbolos que muitas vezes distanciam a realidade vivida pelas comunidades negras e vulneráveis.

Basta observar como os noticiários, a rede de comunicação televisivas, o advento das redes sociais como mecanismo de divulgação e a esquivas dos verdadeiros agentes que proporcionam deliberadamente este tipo de impacto na vida da população negra. Desde a escala local (prefeitura) até a escala nacional.

Embora o foco principal esteja no papel da população negra e na materialização das desigualdades raciais no espaço urbano, a análise não desconsidera o papel do capital na estruturação da cidade. Ao longo do trabalho, busca-se articular essas quatro dimensões de forma transversal, mostrando como a interseção entre raça, classe, representação social e lógica econômica molda o espaço urbano, determina padrões de exclusão e influencia diretamente a vida cotidiana da população negra em Petrópolis.

O Morro da Oficina como análise empírica

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



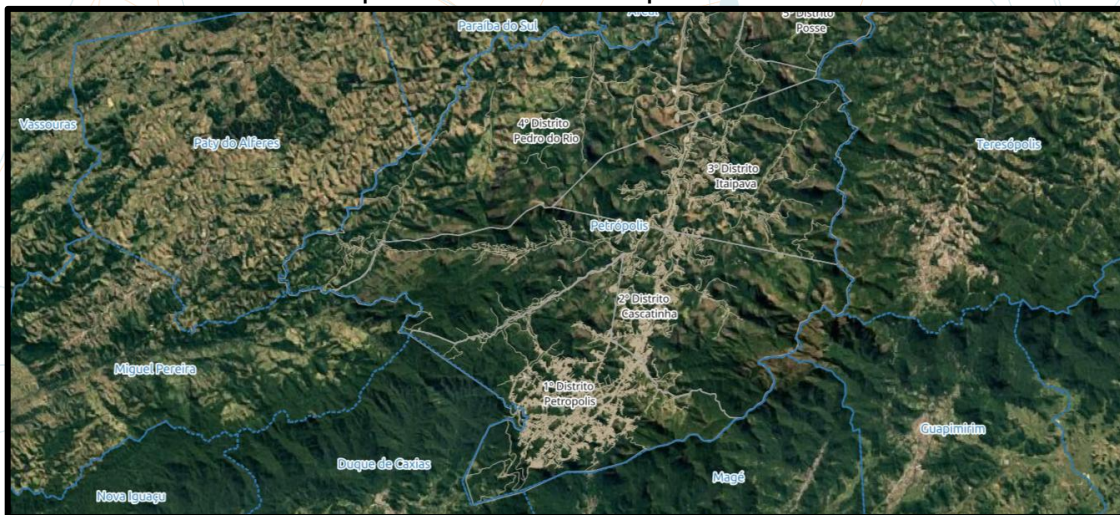
V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O caso do Morro da Oficina, situado no primeiro distrito de Petrópolis, e os trágicos eventos ocorridos em 2022 são tomados como referência central para esta investigação.

Mapa: Cidade de Petrópolis



Fonte: Prefeitura de Petrópolis

Esses acontecimentos revelam de maneira contundente a vulnerabilidade da população que ali reside, expondo não apenas a fragilidade das condições de habitação, mas também as consequências de uma histórica segregação socioespacial que marcam a história de Petrópolis, assim como outras cidades no Brasil. Então, é necessário observar mais a fundo os problemas enfrentados pela população negra no Brasil diante dos enfrentamentos aos eventos naturais.

Quando observamos os dados da população da Cidade Imperial de Petrópolis observamos que a maioria da população se declara branca, conforme o Censo Demográfico do IBGE, 2010. A população negra tanto no município quanto no distrito sede, o mais atingido pelas chuvas, não ultrapassa os 40%. Contudo, quando observamos a população em aglomerados subnormais (favelas) há um salto na concentração de negros (somando pretos e pardos) para 61%, são estes aglomerados, onde se concentram a população negra, os lugares mais atingidos" (PASSOS, Rita, 2012)

A tragédia evidencia como o racismo ambiental se manifesta de forma concreta no cotidiano, resultado de decisões históricas e estruturais que determinaram quais grupos poderiam ocupar os espaços mais seguros e valorizados da cidade e quais seriam relegados às encostas e áreas de risco.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.vcongo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O racismo ambiental sendo observado pelo prisma institucional, também será uma maneira de observar o fenômeno espacializado e categoricamente expressando as desigualdades socioespaciais.

Por fim, será utilizado o conceito de racismo ambiental como reflexão, afim de pensar em possibilidades que levanten alternativas mitigatórias para que a população negra não sofra com a ingerência urbana.

O racismo ambiental, quando analisado pelo prisma institucional, configura-se também como uma importante chave interpretativa para a compreensão dos fenômenos espacializados, uma vez que evidencia como políticas públicas, ações do Estado e omissões institucionais contribuem para a produção e a manutenção de desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, tal abordagem permite identificar de forma categórica como determinados grupos sociais, historicamente marginalizados, são desproporcionalmente expostos a riscos ambientais, revelando a íntima relação entre território, poder e injustiça socioambiental.

METODOLOGIA

Como metodologia desta pesquisa será necessário (1) o agrupamento de referências bibliográficas de geografia urbana, sociologia, geografias negras, geomorfologia de Petrópolis. (2) análise da paisagem como forma de observar as mudanças decorrentes dos eventos naturais (3) refletir sobre e analisar o fenômeno afim de buscar alternativas para que a população negra não seja cada vez mais afetada com os eventos naturais.

Morro da Oficina – vista da Igreja de Sto Antônio no Alto da Serra – Petrópolis –
27/12/2024



Fotografia: elaborada pelo autor da pesquisa

A reflexão de Debord sobre a sociedade do espetáculo mostra como o capital se transforma em imagem, naturalizando desigualdades e influenciando a forma como as pessoas percebem o espaço urbano.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

AGRADECIMENTOS

Agradeço a agência de fomento a pesquisa que me promove o investimento para a realização desta pesquisa – CAPES. Minha orientadora de mestrado - que é um suporte na pesquisa e na compreensão da negritude no campo de estudo das Geografias Negras. Agradeço a Jesus, que cresceu na Palestina e que aguçou meu olhar para a periferia e as favelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo ambiental em Petrópolis revela-se como resultado de um processo histórico e estrutural de produção desigual do espaço urbano, no qual dinâmicas do capital, representações simbólicas e práticas institucionais atuam de forma integrada. Assim, evidencia-se a necessidade de políticas públicas e de um planejamento urbano comprometidos com a justiça socioambiental e com a superação das desigualdades raciais no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARVEY, David. *A loucura da razão econômica: Marx eo capital no século XXI*.

São Paulo: Boi tempo, 2018.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

FUINI, Lucas. *A abordagem sistêmica e a questão da dicotomia físico/social na ciência geografia*. 2011.

PAES, Lays 2012 – *Ambiente e justiça: sobre utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro* - p 106 apud HERCULANO - 2006: s/p.

FERREIRA, Cristiane Oliveira; QUEIROZ, Edileuza Diasde; RICHTER, Monika. *A REALIDADE DE RISCO DE MOVIMENTOS DE MASSA EM PETRÓPOLIS, RJ:*

Uma contribuição da Educação Ambiental para a Proteção Civil. Revista, Florianópolis, - 2017

Guerra, A. J. T., Gonçalves, L. F. H., & Lopes, P. B. M. (2007). *Evolução Histórico- Geográfica Da Ocupação Desordenada E Movimentos De Massa No Município De Petrópolis, Nas Últimas Décadas*. Revista Brasileira De Geomorfologia. – p 38.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/